

# TRATAMENTO ASSISTIDO POR IBOGAÍNA PARA TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE OPIOIDES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE BRAÇO ÚNICO

Ana Júlia Moreira Santos, [anajulia.santos@aluno.unievangelica.edu.br](mailto:anajulia.santos@aluno.unievangelica.edu.br)<sup>1</sup>  
Bianca Reggiani Andrade Melo, [bianca.reggiani@gmail.com](mailto:bianca.reggiani@gmail.com)<sup>1</sup>  
Gustavo Bertolucci Coimbra Chagas, [gustavobcc6@gmail.com](mailto:gustavobcc6@gmail.com)<sup>1</sup>  
Flávia Gonçalves Vasconcelos, [flaviavileneuve@hotmail.com](mailto:flaviavileneuve@hotmail.com)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup>Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** **Introdução:** A ibogaína tem sido utilizada de forma não convencional como ativo em terapias para o transtorno de abuso de opióides, apresentando resultados positivos em alguns estudos. Contudo, a evidência atual permanece inconclusiva, não havendo consenso estabelecido na literatura quanto à sua eficácia. **Objetivo:** Avaliar a eficácia clínica da ibogaína no tratamento do transtorno por uso de opioides. **Métodos:** Foi realizada revisão sistemática e meta-análise de braço único, incluindo estudos disponíveis nas bases PubMed, Scopus e Cochrane Central que investigaram o uso da ibogaína como principal agente no tratamento assistido do TUO. Os desfechos de interesse foram: redução dos sintomas de abstinência, diminuição do uso da substância, melhora da funcionalidade social e melhora de sintomas psicológicos. As análises estatísticas foram conduzidas com o software OpenMetaAnalyst, utilizando-se  $I^2$  para avaliação da heterogeneidade. **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos observacionais, totalizando 120 pacientes. As escalas Subjective Opiate Withdrawal Scale (SOWS) e Addiction Severity Index (ASI) foram aplicadas como instrumentos avaliativos. A meta-análise evidenciou redução significativa dos sintomas de abstinência (12,62; IC95%: 4,75–20,48%;  $p = 0,003$ ;  $I^2 = 83,05\%$ ), além de melhorias relevantes, em um ano, na saúde mental e na reintegração social. A elevada heterogeneidade pode ser atribuída ao pequeno tamanho amostral e à ausência de grupos controles. **Conclusão:** A ibogaína apresenta potencial promissor no tratamento do TUO, com benefícios sobre sintomas de abstinência, aspectos psiquiátricos e reintegração social. Contudo, ensaios clínicos randomizados são imprescindíveis para consolidar sua eficácia e segurança.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides; Alucinógenos; Ibogaína.

**INTRODUÇÃO:** O transtorno de uso de opioides é uma doença complexa e uma ameaça à saúde pública, com tratamento médico desafiador, pois nenhum tratamento específico atual é considerado universalmente eficaz (FERRARI et al., 2022; TAHA, 2018). Pesquisas informais com o uso de alucinógenos demonstraram resultados positivos para o tratamento de transtornos de adição, sobretudo o uso de ibogaína para tratamento de dependência de opioides (BOUSO et al., 2020; MENDES et al., 2022; WINKELMAN, 2015). Nesse cenário, é importante que o conhecimento clínico da ibogaína seja sistemicamente estudado, a fim de determinar o seu real potencial terapêutico. Esta revisão tem

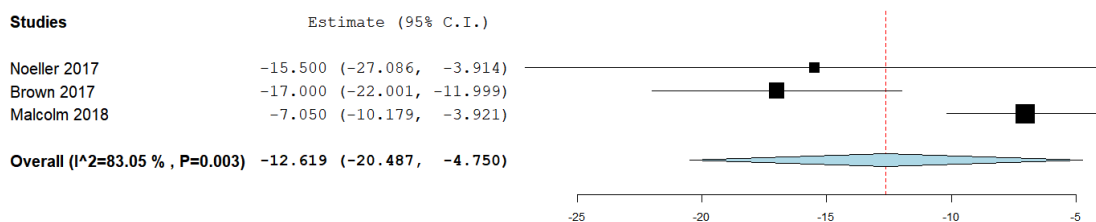
o intuito de explorar as evidências clínicas para o uso de ibogaína como parte do tratamento para transtornos de uso de opioides.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) de 2021 (BORENSTEIN, 2009; HIGGINS et al., 2024). As bases de dados selecionadas para esta pesquisa foram o MEDLINE, Scopus e CENTRAL. A estratégia de busca utilizou os termos DeCS/MeSH "ibogaine", "12-Methoxyibogamine", "Opioid-Related Disorders" e "Opioid Dependence". Os critérios de inclusão abrangem: (1) estudos clínicos realizados com seres humanos; (2) incluindo pacientes em tratamento para dependência em opioides; (3) cuja principal intervenção é a ibogaína e (4) referiram ao menos um desfecho de interesse. Nossos desfechos de interesse incluem avaliação de sintomas de abstinência, recaídas em 1 ano, melhora do contexto e melhora da saúde mental. Foi conduzida análise estatística para meta-análise no *software OpenMeta Analyst*. A heterogeneidade foi aferida utilizando  $I^2$ .

**RESULTADOS:** Foram usados 4 estudos observacionais (BROWN; ALPER, 2018; MALCOLM; POLANCO; BARSUGLIA, 2018; MASH et al., 2018; NOLLER; FRAMPTON; YAZAR-KLOSINSKI, 2018) para essa revisão, totalizando 120 pacientes avaliados. Os pacientes eram majoritariamente masculinos, caucasianos, idade média de 33,52 anos e número de tentativas de tratamento prévios era de 4,26. Foram utilizadas as escalas *Subjective Opiate Withdrawal Scale* (SOWS) e *Addiction Severity Index* (ASI). Ao avaliar sintomas de abstinência, os estudos mostraram dados favorecendo a diminuição de sintomas após administração da dose de ibogaína, com diminuição de 12,62, conforme o

### Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Representação do estudo meta-analítico para o desfecho de redução de sintomas de abstinência.



Fonte: autoria própria

Além disso os estudos verificaram relevante mudança positiva, em um ano, na vida social e na saúde mental dos pacientes submetidos ao tratamento com ibogaína. No entanto, vale ressaltar a alta heterogeneidade dos resultados, que podem ser justificados pelo número de participantes baixo e pela falta de grupos controles.

**CONCLUSÃO:** A ibogaína apresenta promissor potencial para o tratamento do transtorno de uso de opioides, com efeitos positivos na síndrome de abstinência por opioides e melhora de sintomas psiquiátricos e na reintegração social desses pacientes. No entanto, devido ao risco de viés inerente às metodologias observacionais dos estudos desta meta-análise, é fundamental que ensaios clínicos randomizados sejam feitos, a fim de fundamentar a eficácia e segurança da ibogaína nesse contexto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORENSTEIN, Michael (ORG.). **Introduction to meta-analysis**. Chichester, U.K: John Wiley & Sons, 2009.

BOUSO, José Carlos et al. An analytical study of iboga alkaloids contained in Tabernanthe iboga-derived products offered by ibogaine treatment providers. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [S. l.], v. 47, n. 2, p. 51–54, 2020. DOI: 10.1590/0101-60830000000231.

BROWN, T. K.; ALPER, K. Treatment of opioid use disorder with ibogaine: detoxification and drug use outcomes. **American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 24–36, 2018. DOI: 10.1080/00952990.2017.1320802.

FERRARI, Alize et al. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Psychiatry**, [S. l.], 2022. DOI: 10.1016/S2215-0366(21)00395-3.

HIGGINS, J. P. T.; THOMAS, J.; CHANDLER, J.; CUMPSTON, M.; LI, T.; PAGE, M. J.; WELCH, W. A. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (current version) | Cochrane**. 2024. Disponível em: <https://www.cochrane.org/authors/handbooks-and-manuals/handbook/current>. Acesso em: 22 set. 2025.

MALCOLM, B. J.; POLANCO, M.; BARSUGLIA, J. P. Changes in Withdrawal and Craving Scores in Participants Undergoing Opioid Detoxification Utilizing Ibogaine. **Journal of Psychoactive Drugs**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 256–265, 2018. DOI: 10.1080/02791072.2018.1447175.

MASH, D. C.; DUQUE, L.; PAGE, B.; ALLEN-FERDINAND, K. Ibogaine detoxification transitions opioid and cocaine abusers between dependence and abstinence: Clinical observations and treatment outcomes. **Frontiers in Pharmacology**, [S. l.], v. 9, n. JUN, 2018. DOI: 10.3389/fphar.2018.00529. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85048050801&doi=10.3389%2ffphar.2018.00529&partnerID=40&md5=5ad0eabf3f70c098afb8885f7ef884f0>.

MENDES, F. R.; COSTA, C. D. S.; WILTENBURG, V. D.; MORALES-LIMA, G.; FERNANDES, J. A. B.; FILEV, R. Classic and non-classic psychedelics for substance use disorder: A review of their historic, past and current research. **Addiction Neuroscience**, [S. l.], v. 3, 2022. DOI: 10.1016/j.addicn.2022.100025. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85152413996&doi=10.1016%2fj.addicn.2022.100025&partnerID=40&md5=69c3af1c2c8adf9196dbd8fd414c41df>.

NOLLER, G. E.; FRAMPTON, C. M.; YAZAR-KLOSINSKI, B. Ibogaine treatment outcomes for opioid dependence from a twelve-month follow-up observational study. **American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 37–46, 2018. DOI: 10.1080/00952990.2017.1310218.

TAHA, Sheena. **Best practices across the continuum of care for the treatment of opioid use disorder**. Place of publication not identified: Canadian Centre on Substance Use and Addiction, 2018.

WINKELMAN, Michael. Psychedelics as Medicines for Substance Abuse Rehabilitation: Evaluating Treatments with LSD, Peyote, Ibogaine and Ayahuasca. **Current Drug Abuse Reviews**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 101–116, 2015. DOI: 10.2174/1874473708666150107120011.